



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1956

NA SEDE DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, SOBRE A DIREÇÃO DO GOVERNO.

Tenho a mais viva emoção em receber esta homenagem do Partido Social Democrático e em vir passar alguns momentos em companhia dos meus correligionários, dos meus amigos, dos homens que lutaram, que sofreram, que atravessaram comigo momentos amargos para que a vida democrática em nosso país não sofresse interrupção, não fôsse mutilada. Revejo aqui alguns dos que me estimularam a não recuar, pelos exemplos de firmeza, de pugnacidade, de bravura que deram. Muitos dêsses exemplos foram praticados anonimamente, em todos os momentos da luta, que foi bravia, que foi desusadamente violenta, mas que terminou — Deus louvado — com o triunfo da legalidade, e principalmente da lei moral, que nunca nos faltou, a nós do P. S. D., que apenas pretendemos na ocasião exercitar o nosso direito de independência partidária, de livre escolha de nossos candidatos, da liberdade de votar de acôrdo com o nosso desejo e a nossa consciência cívica.

543

Não quero perder-me em recordações da luta, desumana por vêzes, que, embora ainda de ontem, já

544

se distancia, já perde o seu colorido vivaz. Não quero reabrir feridas ainda mal cicatrizadas. Ao contrário, com resignada paciência, tenho-me esforçado, muitas vêzes além das fronteiras naturais, a pregar a paz, o entendimento, o congraçamento dos brasileiros, não em tôrno de mim e do meu govêrno, mas no que se relaciona com os problemas urgentes e de interêsse vital para êste país.

545 Mas não desejar reacender paixões, que o tempo vai soterrando e substituindo por outras, não significa dizer que não nos possamos lembrar do que se foi, dos dias idos, em que nos reunimos todos num mesmo espírito de solidariedade na hora adversa, na hora em que o nosso partido revelou a sua flama, o seu destemor, a sua dedicação a uma causa que de muito nos ultrapassava, que valia muito mais do que somos.

546 A causa era a da obediência à lei; a causa era a da cultura e da dignidade da vida pública brasileira — esta era a causa. Não a traímos, não faltamos ao seu serviço, e a nossa vitória foi apenas um sinal de que lutamos bem, de que não desmerecemos da confiança nacional e de que em nosso país não medrarão nunca mais o arbítrio, a ilegalidade, a violência desassistida das razões morais e da lógica.

547 Os ardores da batalha passaram; olhamos agora as coisas de uma outra maneira — mas não podemos, quando reunidos numa festa como a de hoje, deixar de recordar a maneira como nos comportamos na hora em que as perspectivas estavam longe de ser risonhas e promissoras.

548 Não quero falar, porém, apenas do passado, pois não me move o mêdo de encarar o presente. O mêdo, na verdade, não está entre as minhas fraquezas. Deus deu-me a necessária prudência para não recear parecer que temo, quando, empenhado numa missão, devo ter paciência e calma. Há uma coragem impulsiva, violenta, que se alimenta de gestos exteriores, de

aparências. Essa coragem pode comover a opinião, popularizar e transformar um cidadão em herói provisório; mas não é a mais útil das coragens. Muitas vezes é preciosa coragem refrear as suas expansões, dominar-se a serviço de altos e superiores interesses da nação.

Enquanto estiver convencido de que meu dever é 549
desarmar os adversários para uma tarefa comum não política, nenhum esforço será por mim poupado, não terei receio de julgamentos superficiais, uma vez que os meus propósitos são justos e certos. Mas poderei convencer-me de que, mesmo contra a vontade dos irredutíveis, terei de caminhar, a fim de dar cumprimento às promessas que fiz como candidato e às quais não faltarei, por que faltar a essas promessas seria faltar ao meu país e ao meu próprio destino.

Até aqui lutei contra dificuldades sem conta. A 550
situação que herdei, o país que recebi para governar, não é preciso dizer em que situação se encontrava. Dificuldades de toda ordem. Imoderação, em todos os sentidos. Para não me alongar, basta afirmar-vos, meus amigos, que o estado de espírito em certas camadas da vida brasileira apresentava aspectos mais alarmantes de que o próprio quadro da desordem material. Tive de agir, até aqui, com cautela, procurando fazer voltar as águas ao seu leito natural; não estou empenhado em tornar-me um herói do dia de hoje, não viso ao aplauso fácil e inconstante.

O que desejo, isso sim, é acertar, é agir de acôrdo 551
com o que ao Brasil mais convém. Quero deixar bem claro que não renego e que, muito ao contrário, no seio de meu próprio partido político, reafirmo solenemente a promessa do candidato, do vosso candidato, que consiste principalmente em continuar a lutar pelo desenvolvimento nacional, em lutar pelo Brasil próspero, em que todos os brasileiros tenham direito de viver de acôrdo com a dignidade de pessoa humana. Reafirmo

que devemos, em lugar de discutir infundavelmente, pôr-nos a trabalhar, a agir, a lutar; que em lugar de esperarmos que caia do céu o alimento ideal, devemos lavrar a nossa terra de maneira intensiva e moderna, a fim de produzir economicamente; reafirmo que, em lugar de estancarmos e paralisarmos o país, força é que lhe aceleremos a marcha; para isso devemos não apenas aceitar, mas disputar o auxílio dos investimentos técnicos e financeiros do exterior. Reafirmo que nenhum obstáculo me impedirá de trabalhar com todo o esforço para que as diversas metas de produção e as realizações que prometi à nação sejam cumpridas. Reafirmo que, se não definitivamente resolvidos, pelo menos encaminhados, o meu governo deixará os mais sérios problemas que nos afligem. Não perdi a flama, a esperança, a disposição de trabalhar, muito embora as dificuldades que encontro, de toda ordem, ultrapassem de longe o que se possa supor. Que os críticos de obra feita e os céticos esperem um pouco, e a crise será superada e a palavra positiva não deixará de ser cumprida rigorosamente.

552

Quis dizer-vos isto no dia de hoje; aos que me sustentaram na hora do perigo, na hora da confusão, devo uma palavra de fé. Não poderia faltar uma advertência de minha parte contra as investidas da negação, do desestímulo, da desesperança. Não vos faltarei, meus amigos e correligionários, não faltarei ao povo brasileiro.